

Obras urgentes na Urgência

Obras na Urgência Geral Polivalente do polo do Hospital de São José, visando melhorar o atendimento aos doentes em situação de urgência ou emergência, tiveram início a 6 de maio. A intervenção, com duração prevista até ao final de 2019, representa um investimento de 1,2 milhões de euros e corresponde à necessidade inadiável de aumentar e modernizar as instalações onde funciona a Urgência, acrescentando-lhe mais conforto, segurança e condições de privacidade para os doentes, profissionais e visitantes.

“O Hospital não pode parar e a Urgência está na primeira linha das nossas preocupações, é uma das nossas portas de entrada”, disse a “o Central” Rosa Valente de Matos, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), onde se integra o Hospital de São José.

“As obras que estamos a realizar visam melhorar as condições do atendimento aos nossos utentes e tornar mais eficientes e acolhedoras as condições de trabalho dos nossos profissionais”, acrescenta aquela dirigente, explicando: “Precisamos de melhorar continuamente os nossos espaços de atendimento, porque se degradam muito rapidamente. Os nossos doentes e os nossos profissionais merecem as melhores condições.”

E conclui: “Queremos continuar a liderar nesta área e a oferecer a melhor qualidade. Queremos o novo hospital, que de certeza nos trará instalações modernas e mais eficientes, mas, até lá, temos de manter estes edifícios com dignidade e funcionalidade.”



Área de intervenção na Urgência assinalada a cinzento e lilás

As obras que agora arrancaram vão permitir requalificar e ampliar as instalações, fazendo com que a área dedicada a estes cuidados ganhe mais 370 metros quadrados, passando de 2100 para 2470 m². No início de 2020 teremos mais gabinetes médicos e todas as especialidades (valências) oferecidas nas Urgências ficarão concentradas na mesma zona, incluindo Otorrinolaringologia e Oftalmologia, até agora situadas num

piso superior do Hospital. A valência de Psiquiatria terá significativos melhoramentos, nomeadamente uma sala de contenção e outra de observação.

A Urgência do São José passará a contar com uma nova entrada. A única, atual, ficará para os doentes transportados em maca, enquanto uma nova passagem destinar-se-á aos doentes que cheguem pelo seu pé.

A área de triagem será também deslocada e melhorada e a circulação de doentes no interior do Hospital far-se-á de forma mais simples, com renovação de toda a sinalética. As salas de espera, tanto na admissão como no interior, serão também requalificadas.

Como nos disse Francisco Lucas Matos, que dirige a Área de Urgência e Cuidados Intensivos do CHULC, “as esperadas obras na Urgência Geral Polivalente significam uma oportunidade para melhorar as condições de trabalho em instalações que funcionam ininterruptamente, 24 sobre 24 horas”. O médico acrescenta ainda que a requalificação “poderá facilitar a implementação de alguns conceitos, a definição integrada de circuitos centrados no doente e, em especial, a humanização nas vertentes, quer assistencial, quer social”.

A administração do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central fará tudo para minimizar eventuais inconvenientes causados pelas obras e para assegurar que esta intervenção seja tão breve quanto possível, com a certeza de que, no final – enquanto se aguarda pela construção do Novo Hospital de Lisboa Oriental, com abertura projetada para daqui a cinco anos –, a requalificação da Urgência constituirá uma importante mais-valia para todos os que recorrem ao Serviço Nacional de Saúde visitando o CHULC.

Instalações de desgaste rápido

Cerca de 58% de todos os atendimentos registados nos três serviços de Urgência do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (248 mil por ano) ocorrem no Hospital de São José.

Instalada neste polo, a Urgência Geral Polivalente – categoria mais elevada deste tipo de cuidados de saúde – dá resposta, ao longo de um ano, a aproximadamente 150 mil episódios agudos, de maior ou menor gravidade, o que corresponde a uma média de 411 episódios por dia ou, se quisermos, 17 episódios por hora.

Quando se pretende avaliar o estado das instalações e a necessidade de as reabilitar ou modernizar, a estes números assistenciais deve ainda juntar-se, por exemplo, que, durante a contingência de inverno, que se prolonga por 2-3 meses, há picos que rondam os 800 atendimentos/dia, ou cerca de 33/hora. A afluência é muito variável, concentrando-se especialmente ao final do dia, o que significa que há horas críticas em que mais de uma centena de doentes está a ser atendida, aguarda chamada, resultados de exames ou alta.

O intenso movimento que se observa nas Urgências de um grande hospital, como é o de São José (entrada e saída de cidadãos, doentes e visitantes, e de profissionais, quer os da casa quer os da rede de transportes pré ou inter-hospitalares; a circulação de macas, de equipamentos médicos, dos serviços hoteleiros ou técnicos), provoca um desgaste rápido nas instalações, mais ainda quando estas são muito antigas e concebidas originalmente para outros fins. São necessários trabalhos de manutenção em contínuo, reparação de avarias, substituição de equipamentos...

Mesmo à vista de um novo hospital, há obras que não podem ser evitadas ou adiadas. A saúde dos cidadãos que acorrem ao São José está em primeiro lugar.

O Central